

Estratégia de conversão da dívida foi anunciada por Bresser em Viena

155

VIENA (Da Correspondente) — O Ministro Bresser Pereira, anunciou, ontem, para os participantes da reunião de Viena, a nova estratégia brasileira para a dívida externa de transformação de metade da quantia em títulos. Embora bastante aplaudido, alguns banqueiros e representantes de Governo criticaram o que consideram uma jogada política.

Yves Fortin, do Ministério da Fazenda do Canadá e representante do seu País no Clube de Paris, disse que os brasileiros deviam estar negociando em silêncio, antes de anunciarem uma posição nova, o que ele considera perigoso. Sua interpretação: "o Ministro Bresser está utilizando capital político, o que poderá vir a ser perigoso, se houver uma reação contrária por parte dos bancos".

Bastante discutível, considerou Fortin, o aspecto da garantia dos títulos. Aparentemente, disse, os brasileiros querem oferecer como garantia os seus próprios recursos. "Recurso é uma coisa, mas as políticas são mais importantes. Alguém pode estar sentado sobre uma montanha de ouro e, apesar disso, morrer de fome". Comentou que a credibilidade brasileira está baixa mas, reconheceu que, apesar das críticas, o esforço do Governo brasileiro de continuar negociando é positivo.

O Vice-Presidente do Banco Mundial, Ernest Stern, preferiu não comentar antes de ver como a estratégia será estruturada. Sem citar exatamente o caso brasileiro, ele disse que o Banco Mundial deu garantia nos reescalamentos das dívidas do México, Chile e Uruguai, mas nunca dá garantia para juros e, além

disso, dentro de um pacote de negociação com o Fundo Monetário Nacional (FMI), no caso do Brasil, um acordo com o Fundo será aceito apenas posteriormente, mas não como condição de negociação.

O que os banqueiros vêem com receio de prejuízo, já está no olho de muitos investidores. Um deles é George Soros, Presidente do Soros Fund Management, que trabalha com capital de US\$ 2,5 bilhões. Aos jornalistas brasileiros, os investidores dizem que olham a nova estratégia com muito interesse.

O dia de ontem foi movimentado para o Bresser Pereira. Depois da sua conferência, de cerca de 20 minutos, ele conversou durante horas com um grupo de jornalistas americanos. Ele esclareceu que o Brasil resolveu fazer a proposta agora, porque está mais forte, aumentando as reservas. A mensagem aos jornalistas foi que a proposta é uma tentativa de negociação.

Após o encerramento da conferência, a comitiva brasileira esteve em um almoço com todos os participantes. Mas, à noite, o jantar foi **en petit comité**, por iniciativa dos brasileiros, que convidaram um grupo de oito dos banqueiros. Nomes não foram divulgados. Como disse o Embaixador João Tabajara, é mais fácil convencer um grupo de oito do que um auditório de cem.

Depois de tantas discussões sobre dívida, títulos e juros, o Ministro Bresser Pereira vai aproveitar o último dia em Viena para um programa bem diferente: "Carmen", na Ópera, em montagem de Zeffirelli. Amanhã, vai a Londres.